

Procurador pede a cassação dos dois senadores

Para Luiz Francisco, CPI pode investigar denúncia de ACM em gravação

Francisco Lealli

● BRASÍLIA. Satisfeito por ver que o escândalo da quebra de sigilo do voto na sessão de cassação de Luiz Estevão foi confirmado depois que gravou uma conversa com o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), o procurador da República Luiz Francisco de Souza defendeu ontem a cassação do político baiano e também do senador José Roberto Arruda (sem partido-DF). Luiz Francisco também cobrou do Congresso a instalação da CPI da Corrupção.

— O que os dois fizeram é caso de cassação. Ainda mais que cometem a indignidade de quererem pôr a culpa nos funcionários do Senado.

O procurador argumenta que o Congresso não pode se deter em um dos temas que vieram a público a partir das inconfidências do senador baiano num encontro em fevereiro passado. Ele lembra que 80% da conversa gravada com Antonio Carlos está relacionada a casos de corrupção incluindo o trecho que fala na possibilidade de, quebrando o sigilo do ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge se chegar ao Palácio do Planalto:

— Os senadores estão se apegando a apenas uma parte da conversa que foi a do painel eletrônico. Mas o senador falou de corrupção da Sudam, no DNER, casos que precisam ser investigados por uma CPI.

Esta semana, Luiz Francisco disse ter recebido uma nova versão do laudo do perito Molina sobre a transcrição da fita com a conversa de Antonio Carlos com três procuradores. Segundo ele, está claro que em um trecho o senador faz a seguinte declaração: "lemos a lista e temos todos que votaram nele (contra a cassação de Estevão)". ■